

.

Farça dos Fisicos.

FIGURAS.

CLERIGO.

MOÇO DO CLERIGO.

BRASIA DIAS.

MESTRE FELIPE.

MESTRE FERNANDO.

MESTRE ANRIQUE.

TORRES, Fisico.

PADRE CONFESSOR.

CANTORES.

Segue-se a farça chamada Auto dos Fisicos, na qual se tractão huns graciosos amores de hum clerigo.

FARÇA DOS FISICOS.

Entra o Clerigo e diz a hum seu Moço :

CLERIGO.

Perico, vé tú ahora
Á verme Blanca Denisa,
Salúdamela de guisa
Que sepa que es mi señora,
Y en despues diremos misa.
Si estuviere bien segura,
Sola, sin la madre y tia,
Dale tú esta carta mia,
Y harás tan gran mesura,
Como yo se la haria.

Y estando acompañada,
Como yo estoy descuidado,
Ansí muy disimulado
Pergunta si está acabada
La obra de mi cuñado.

Moç. Disse-me ella terça feira :
— Se tu mais me dizes nada,
Dar-t'hei tanta bofetada,
Que não saibas a primeira. —
Olhae como está aviada.

CLERIGO.

No veis vos ?

Moç. Bem o vejo
Que não vos quer sóis olhar.

CLE. Caza mata el porfiar,
Como dice el refran viejo.

Moç. Diz que m'ha d'esbofetar.

CLE. Aunque ella eso diga...

Moç. Peor o ha de fazer.

Quando ella bem vos quiser,
Que me pinguem na barriga.

CLE. Vé, háceme este placer.

Moço.

Dizê vós missa primeiro.

CLE. Cuerpo de Dios com la misa,
Y con el mozo y con la prisa !

Moç. Creio que vosso salteiro
He esta Branca Denisa.

CLE. Ora juro á Dios que bien !
Yo no soy señor de ti ?

Moç. Quem não he senhor de si
Porque o sera de ninguem ?

Sêde vós senhor de vós
Em fazer o que deveis,
Então he bem que mandeis.

CLE. Tú quieres que sea Dios ?

Moç. Mas clerigo ; e não vos damneis,
Se aquella moça não quer.
E dou-lhe ora que quisesse ;
Que proveito e que interesse
Ganharieis em vencer
A quem por vós se perdesse ?

CLERIGO.

Por bien que puedes hablar,
No puedo acabar conmigo ;
Por eso acaba contigo
De no me aconsejar,
Mas ayuda como amigo.
Bien entiendo mi dolor,
Y conozco el tu decir ;
Para mozo es buen sentir,
Mas no sientes que el amor
No se puede resistir.

Que cuanto mas sabedor
El hombre y mas esforzado,
Mas prudente y confiado ;
Mas captivo es del amor,
Y mas firme namorado.

Moç. Ó mestre, cousa he sabida,
Se vos lembra o entender,
Que amar quem vos não quer
He seta d'amor perdida
Pera quem se quer perder.

CLERIGO.

No juzgaste buena trecha ;
O mozo, que te condenas,

- Que la saeta sin penas
No va recia ni derecha :
Siempre las penas son buenas.
- Moç. Que presta a seta empennar
Sem ter da caça esperança ?
- CLE. Siempre la gloria se lanza
Por las puertas del penar
Daquel que huye mudanza.
- No la tengo de olvidar ;
Ansi puendo yo morir.
- Moç. Ora sus, quero lá ir.
- CLE. Viene presto sin tardar.
- Moç. Logo essora hei de vir. (vai-se.)

CLERIGO.

O Cupido mi señor,
In te speravi e espero,
Pues testigo eres que quiero
Á ti por mi valedor
Neste mal de que me muero.
Suave eres llamado,
Amor blando y apacible,
Pues neste transe terrible
Ayuda á este cercado
De tormenta y tan horrible.

Á mi parecer, ya ahora,
Si el muchacho se dió prisa,
Habló con Blanca Denisa :
Plega a Dios que venga en hora
Que aproveche la misa.
Pues que tarda este rapaz,
Bien puede ser que arrecada :
Si estaba sola apartada,
No le ha de saber á agraz
La carta ni la embajada.

Vem o Moço.

CLERIGO.

Aqui do viene veremos. —
Estaba sola ?

- Moç. So estava.
- CLE. Qué hacia ?
- Moç. Ensavoava.
- CLE. Y de lo al qué tenemos ?
- Moç. Quando me vio espirrava.

CLE. Porqué ?

Moç. Porque he boa mulher.

! Dime toda la verdad,
No te quede nada allá.

Moç. Tudo vos hei de dizer,
Não m'ha de ficar nada ca.

Disse, como eu fui entrado :

— Inda esse doido perfia ?

Olhae aquella fantasia
De clérigo excomungado !

CLE. No creo que eso diria.

Moç. Esperae vós qu'inda he cedo :
Diz : — Triste ma hora nasci !
E que vio ora elle em mi
O Padre *lambe-lh'o dedo*,
Que s'alvorçou assi ?

O triste demoninhado !
Isso havia eu de fazer ?
Não m'haj' elle por mulher,
A maldição de João Calado
Haja se eu não hei de ver.
E vós dom alcoviteirinho,
Rapaz, cujo filho es ? —
Pardeos eu apanho os pés,
Se não varrer o caminho,
Não torno eu lá este mes.

Dou eu já ó demo a cigarra
Que assim he espinhada.

CLE. Y la carta desdichada ?

Moç. Rompeo-a de barra a barra :
Ei-la aqui esmigalhada.

CLE. Cúbreseme el corazon,
Y la sangre se me hela ;
Y pues no hay quien se duela
De mi triste perdicion,
Moço venga la candela.

Moço.

Pera a missa ?

CLE. No : cuitado !

Nel infierno diré misa.

Moç. Pesar de Branca Denisa !

CLE. Ay, ay, ay desamparado !
Trae la candela á prisa.

Entra Brasia Dias, e diz:

BRA. Que he isto, compadre amigo ?

CLE. Es la muerte por mas cierto.

BRA. Dormirieis descoberto,
E arrefeceo o embigo.

Moç. Olhae aquelle concêrto !

BRASIA DIAS.

Não he senão frialdade ;
Ponde-lhe hũa telha quente.

CLE. Ay ! que es mortal accidente.

BRA. Hui, compadre, esforçade :
Nunca outrem foi doente ?
Tomae ora hum suadouro
De bosta de porco velho,
E com unto de coelho
Esfregae o pousadeiro,
E crede-me de conselho.

E se de quebranto for,
Tomade o incenso bello,
E o çumo do marmelo,
E as favas de Guiné,
E untæ o cotovelo.
Si : e se for priorisa,
Tomade de guiabelha,
Pisada co'o fel d'ovelha.

Moç. Mas ponde-lhe Branca Denisa.

BRA. Zombais de quem no aconselha ? —

E se for de cadarrão,
Comei caramujos quentes,
Como sahirem ferventes,
E mexilhões vos coserão,
Porque são aqui parentes.
E se for caleca passa,
Que nasce das bandarrinhas,
Tomae do çumo das vinhas,
E acolá a sopa na braza,
Então a ferver as mézinhas.

Não posso mais aqui estar,
Que ando destemperada.
Como eu for estancada,
Virei ca mais devagar.

Moç. Boa mestra he aquella honrada.

CLE. Ay, ay, ay triste de mí !
 Porqué la muerte no viene ?
 Suéltela quien la detiene ;
 Venga y lléveme de aqui,
 Que el vivir no me conviene.

O muerte, pues que es hermosa,
 Porqué te pintan terrible ?
 Y pues eres conveniente,
 Porqué te llaman furiosa ?
 Mas ante muy apacible.
 Oh ! bendito Dios amen,
 Porque me hizo mortal ;
 Que si nacera inmortal,
 En pago de querer bien,
 Fuera para siempre el mal.

BRASIA DIAS.

Compadre, fazê por comer,
 E curae de vossa vida ;
 Que depois da vida ida,
 Não ha ca mais que perder
 Como a tiverdes perdida.

CLE. Es muy claro y descubiert
 A los tristes de mi suerte,
 Que el morir es su consuerte ;
 Porque la vida del muerto
 No está sino en la muerte.

BRASIA DIAS.

Ora escutade lá :
 Seredes João de Tomar,
 Que depois de morto ja
 Diz que punha-se a mijar ?
 Tal sois vós agora ca.
 Curade-vos, que doce he a cura :
 Mestre Felipe vem aqui.

CLE. Venga y cure de mí,
 Pues mi mal no tiene cura.

Entra Mestre Felipe, e diz :

MESTRE FELIPE.

Deos vos salve ! Quem s'tá aqui ?
 Ora andar, são paixões.

BRA. Sentae-vos nessa cadeiaira.

M. F. Sardinha ha na ribeira.

Ora em fim de rezões

Todo este mundo he canseira.
Quanto ha que vos sentis ?

CLE. Anteayer me comenzó,
Y nunca mas me dejó.

M. F. Ha muito que não sahistes ?

CLE. Ay cuitado que me vó !

MESTRE FELIPE.

Ora sera bom que tomeis
Cristel d'agua de cevada
Com farelos mesturada.
E sabeis que comereis ?
Hũa alface esparregada.
Que lhe tendes vós guisado ?

BRA. Cabeças d'alcupetor,
Que não come o peccador
Desd'o sabado passado,
E dieta sera peor.

CLERIGO.

Ay que no sé donde estoy !

BRA. E se isso não quiser,
Cuidava de lhe fazer
Apisto de pé de boi,
Pera não enfraquecer ;
E hum pouco de manjar branco
De posperna de veado,
E pescoço de hode assado.
Assi curei eu João Franco,
E anda são, Deos louvado.

MESTRE FELIPE.

Fazei o que vos eu digo,
Qu'essa febre he velhaca,
Procede de cordiaca :
Atentais no que vos digo ?
Até vermos se se apraca.
Faça elle embora as ourinas,
E pola manhan eu virei, . . .
Entendeis ? — e vos direi . . .
Entendeis ? — se são sanguinhas.
Entendeis ? — Então virei.

BRASIA DIAS.

E dar-lh'hei eu puro o vinho ?

M. F. Guarde-nos Deos de mal !
Não, senão agua tal . . .

Entendeis ? — cosida com rosmaninho.

Entendeis ? Não façais al.

Ora ficae-vos embora.

Entendeis ? Eu terei cuidado,

E ponde-vos a bom recado.

CLE. Oh Denisa ! oh mi señora !
Como me tienes lastimado !

Moço.

Sera bem que torne lá,

Mas ha-me d'arrepelar.

Quereis-me vós trosquiar,

E não m'arrepelará ?

CLE. Vé, que no te ha de matar,
Y dile que ponga en calma
La tormenta que me da ;
Que Satanás no podrá
Dar tanta pena á mi alma.
Como á mi vida ella da.

Y dile que no le pido

Sino que oya mis males,

Y á mis quejas criminales

Quiera inclinar su oido,

Por que se vuelvan veniales.

Moç. Mande Deos, s'eu lá entrar
Que não me corte as orelhas.
E se hi estiverem as velhas ?

CLE. No deben ahora ahí estar.

Moç. Con gran temor vou, pardelhas.

BRASIA DIAS.

Aqui vem Mestre Fernando.

Entra Mestre Fernando e diç :

M. F. Oulá, que he isto ? que he isto ?

BRA. Venhades com Jesu Cristo,
Mestre Fernando amigo :
Quem vos chamou pera isto ?

M. F. Porque ! sou de palha eu ?

BRA. Vós sodes surlugião.

M. F. Não está ferido ?

BRA. Não.

M. F. Pois que foi ?

BRA. Mal que lhe deu.
M. F. Eu tambem Fisico sam :

Tanto sei ca como lá.
Oulá, que he isto ? dormis ?
CLE. Ay !
M. F. De que vos sentis ?

Mostrae esse braço ca.
Isto procede dos rins,
Ou pulso cordiz sera.
Mijastes no ourinol,
Que vos faça boa prol ?

BRA. Não.
M. F. Pois sem isso quem saberá
Se he da chuva, se do sol ?

Dizem os nossos doutores —
Ouvi-lo ? ouvis que vos digo ? —
Non es bona purgatio, amigo,
Illa qui incipit cum dolores,
Porque traz flema comsigo,
E *illa qui incipit trarantran*,
Quia tranlarum est.
Ouvi-lo ? De fisico sam eu mestre,
Mais que de surlugião,
Emque me chamão sudeste.

Chamão-me vento assomado
Alguns assi... ouvi-lo ?
Porque alço o gorgomilo,
E ando assi espetado ;
Mas eu rio-me daquilo.
Que tendes pera comer ?
BRA. Pastel de lebre.

M. F. Pera a febre
Julgamos a que tem lebre ?
Ora vos faço a saber
Que ha de comer cousa leve.

Nem a lebre, nem coelho,
Nem porco, nem cação,
Congro, lamprea, tubarão
Não coma de meu conselho,
Inda que estivesse são.
BRA. Ora pois que comerá ?
M. F. Huns poucos de grãos torrados,
Não sejam muito salgados.

E á manhan eu virei ca,
Ainda que pês ós dados.

Vem o Moço e diz :

Moço.

Diz que boa prol vos faça
Aquessa vossa doença,
E se fôra pestilença,
Tivera muito mais graça.
E vêdes aqui a sentença.

E depois que sahi fóra,
Escutei, e ella dizia
Entre si : Oh que porfia !
Moura, moura na ma ora,
Leixar-m'ha sequer hum dia.
Elle ó *domenus obisco*
Sempre cos olhos em mi,
A oferta, e elle ali !
Parece melro mourisco :
O Demo o elle trouxe aqui. —

Daqui podeis vós tomar
O melhor que vos vier.
CLE. De donde el mal tien poder,
Que bien se puede ganar
Sino ser cierto el perder ?
Vê, llámame á mis amigos,
Con que solia cantar,
Que cantem quando espirar,
Y tambien sean testigos
Cuan fuerte cosa es amar.

Veran como el alma se va,
Y queda el cuerpo sin vida,
Y la vida ofrecida
Á quien la muerte me da :
Y sea muy bien venida.
Verme han triste acabar,
Verme han el mundo dejar
Tan contento de partir,
Como ellos de quedar.

BRA. Mestre Anrique vem aqui.

Entra Mestre Anrique e diz :

MESTRE ANRIQUE.

M. A. Hao ! quien está acá ? Sois vos ?
Pues con la ayuda de Dios

Presto os erguereis de ahí.
Alto, que Dios es con nos.
Quanto ha que os sentis mal ?

CLE. Quatro dias.

M. A. Á qué hora

Os tomó ?

CLE. Por la mañana.

M. A. *Mi amor me recordara,
Desde entonces hasta ahora
No hubiera quien me llamara.*

Muéstrame el pulso acá,
Y veremos que tien lebre.
Aguda teneis la fiebre,
Muy recia y intrinsa está ;
Pero yo le haré que quiebre.
Salis bien ?

CLE. Salgo de seso.

M. A. Esta fiebre es sincopal,
Y la enfermedad tal.
Curase con mucho peso...
Habeis mirado ? — que es mortal.

Que quando la cólera adusta...
Habeis mirado ? — se enfria,
Vuélvese melanconia...
Habeis mirado ? — y disgusta
La salud de la sangria.
Habeis mirado ? Y ansi
Que habemos expriencia
Que no hay ninguna dolencia
Que yo quisiese para mí
En cargo de mi conciencia.

Que tiene para comer ?

BRA. Tem ali quatro coelhos,
Dous caçapos e dous velhos ;
E hum chouriço : pera beber
Muito bôs vinhos vermelhos.

M. A. Par dios ! vos... habeis mirado ?
Estais dañosa, mi parienta.
Es fiebre contínua y quenta.
Habeis mirado, y bien mirado ?
Errada estais en la cuenta.

Habeis mirado ? No coma...
Habeis mirado, señora ? —

Sino pasas por agora ;
 Y buscalde una redoma
 Grande de agua de alcanfora.
 Aquesto le procedió
 De comer demasiado,
 Y es menester purgado.
 Habeis mirado ? Y digo yo
 Que este hombre está opilado.

El tiene fiebre podrida . . .
 Habeis mirado ? — efimera ; —
 Habeis mirado ? — de manera
 Que para dalle la vida,
 Es menester que no muera.
 Ois, dueña ? Tomará
 A la noche un violado,
 Y de mañana . . . habeis mirado ? —
 Un cristel, y salirá,
 Para el ser aliviado.

Tiene el sol en la cabeza
 Del verano que pasó.
 Habeis mirado ? Pero yo
 Antes que su mal mas crieza,
 Daré el remedio ó no.
 Sois vos el que me dicen ?
 Habeis mirado ? esforzad,
 Que esas fiebres en verdad,
 Que por mas que ellas aticen,
 Yo las sacaré de allá.

Mantenga Dios el casamiento
 Del Ruybarbo con aquella
 Muy preciosa doncella
 Caña fístola, que yo siento
 Que sereis sano con ella.
 Y cocelde unas borrajas,
 Y su hierba de caldo caliente, —
 Habeis mirado ? — que el doliente
 No se cura con las pajas.
 Habeis mirado, pariente ?

Hareis las aguas mañana,
 Y verné á vervos priado,
 Dios queriendo : — habeis mirado ?
 Y hacelde una tizaña,
 Y yo terné dél cuidado. (vai-se.)

Moç. Cant'eu não posso entender
Estes físicos, senhor :
Vós sois doente d'amor,
E elles querem-vos meter
Per caminho d'outra dor.

CLERIGO.

En todo dicen verdad.

Moç. Eu lhes vejo acertar.

CLE. Quien tiene amor y pesar,
Tiene toda enfermedad,
Que natura puede dar.

BRA. Aqui vem o Fisico Torres.

Entra Torres e diz :

TOR. Ora bem Deos vos ajude,
E vos dê muita saude.
Isto não serão amores ?
Hontem quis vir e não pude.

Topei ali com Mestre Gil
E com Luis Mendez, assi
Que praticamos ali
O Leste e o Oeste e o Brasil,
E lá lhe dei razão de mi.
Este mal he ja de dias ?

CLE. Hoy hay diez que asi está.

TOR. A que horas vos tomou ?

CLE. Ali á las avemarias,
Y de mañana comenzó.

TOR. Dez dias de manhan cedo
Estava Saturno en Aries. . .
Doem-vos as pontas dos pés ?

CLE. Ay mezquino, que no puedo
Decir mi mal de que es !

TORRES.

Bisexto he o anno agora,
Em Piscis estava Jupiter,
Saturno ha de desfazer
Quanto natura melhora :
Bem ha aqui que guarecer.
Tambem em Piscis a lãa,
Isso foi em quartafeira :
Mercurio á hora primeira :
Não vejo causa nenhũa
Pera febre verdadeira.

E tambem deste ajuntamento
 Dos planetas desta era...
 Não sei... não sei... mas per mera
 Estrologia... não sei, eu sento...
 Não sei que he, nem que era;
 Mas hade saber quem curar
 Os passos que dá hũa estrella
 E ha de sangrar por ella,
 E ha de saber julgar
 As aguas n'hũa panella.

E ha de saber proporções
 No pulso se he ternario,
 Se altera, se he binario,
 E saber quantas lições
 Deu Ptolomeo a ElRei Dário.
 E quem isto não souber
 Va-se beber disso mesmo :
 E Mestre Nicolau quer
 E outros curar a esmo !
 Ora agora quero ver.

Mostrae ca ora, e veremos
 Este pulso que nos diz.
 Oys ! qu'altera ; ora chis,
 Que antes que nos casemos
 Havera outro juiz.
 Isto procede do baço ;
 Bem o mostrão essas côres.
 Tendes vós nas costas dores ?
Moç. Pardeos, em grande embaração
 Vejo eu estes doutores !

TORRES.

Que dizeis lá, moço ? hao !
 Fallas e não sahes do ninho ?
Moç. Que levais mui bom caminho :
 Está a doença em Bilbao,
 Vós is pera Entre Douro e Minho.
TOR. Que comedes, que, doente ?
BRA. Que não come nada não.
 Hum focinho de cação
 Lhe tenho ali bem valente,
 Com seu caldinho, que he são.

Hontem lhe tinha guisadas
 Hûas trincheiras de vacca,

Que esforço a pessoa fraca,
 E duas morcellas assadas,
 E elle fallou-me em Malaca.
 TOR. Não coma senão lentilhas...
 Si, — ou abobora cosida...
 Si; e assim Deos dará vida.
 Si, e dem-lhe caldo d'ervilhas...
 Si — que esta febre he parida.

Agua cosida lhe dareis
 Com avenca... si, então
 Ámenhan lhe tirarão
 Algum sangue... si, entendeis ?
 Si... então... si... logo he são.
 Porém a falar verdade,
 Segundo seu pulso está,
 E segundo os dias que ha,
 E segundo a viscosidade,
 E segundo eu sinto ca,
 E segundo está o zodiaco,
 E segundo está retrográdo
 Jupiter, confessado
 Ha mister, que está mui fraco,
 Si... si... si, bem trabalhado. (vai-se.)

Vem o Frade a o confessar, e diz o

CLERIGO.
 Á llamar os envié ;
 Padre, padre, confesion ;
 Porque me voy de pasion,
 De aqui á poco moriré
 De dolor del corazon.
 Porque el humor radical
 De humor volvióse amor,
 De amor grave dolor,
 De dolor, estoy mortal,
 De mortal, vivo amador.

Padre, digo á Dios mi culpa,
 Que amo á una doncella
 Tan graciosa y tan bella,
 Que su gracia me desculpa,
 Aunque me muero por ella.
 Y, padre, confieso mas,
 Que otra cosa no adoro.
 Ay de mí, que me muero,

Y tú, señora quedarás
Satisfecha con mi lloro.

Digo mas mi culpa á vos,
Que me pesa ser nacido,
Y con todo mi sentido
Estoy tan fuera de Dios,
Como en este amor metido.
Digo mi culpa, señor,
Que aunque me veo partir,
No me puedo arrepentir,
Porque es tan dulce el dolor,
Que no me amarga el morir.

Padre, no soy quien solia,
Ya os confieso mi pena ;
No tengo contricion buena,
Ni tengo el ánima mia,
Que este mal la hizo agena.
Qué haré ?

PAD. Qué habeis de hacer ?

La parte hizoos engaño ?

CLE. No, padre, mas desengaño,
Que no quier oir ni ver
La desculpa de mi daño.

PADRE.

Ha mucho que os enamoró ?

CLE. Dos años.

PAD. Santa Maria !

Eso es penar un dia.
Oh ! triste mezquino yo,
Cuan luenga pena es la mia !
Decid vuestra culpa á Dios,
Que muy aína os matais.
Ante omnia os congojais :
Decid que no estais en vos,
Pues tan sin tiempo os quejais.

Dos años, y aun diez y medio,
Dos dias son en amores,
Para merecer favores.
Y él que pide remedio
Es muy flaco en sus dolores.
No leistes de Jacó
Quanto servió por Raquel ?
Aquel fue amante fiel,

Que juro á Dios que afuera yo
Ninguno llegó á aquel.

Ah cuerpo de Dios ahora !
Ansí se hizo Roma luego ?
Ha quince años que ardo en fuego
Sin ella decir un hora
Ni, viste allá fray Diego.
Vos pensareis que amores
Son como boliñolos — entiendo,
Sino ferveiando y comiendo ?
Pues no se cogen las flores
Sino espina sufriendo.

No mereces penitencia
Por ser namorado, no,
Porque Dios lo ordenó ;
Mas antes mala conciencia
Es de aquel que nunca amó.
Dijo Dios por la hermosa,
La cual Eva habia nombrado :
Por esta dejará el hombre
Padre y madre y toda cosa :
Luego amada es su renombre.

Y aunque diga algun letrado
Por la muger que es dada ;
Eva no era aun casada,
Quando por Dios fue mandado
Que la muger fuese amada.
Y quando dijo, por ella
Deje el hombre toda cosa,
Entiéndese por la hermosa,
Porque tal estaba ella,
Y no por cualquier tiñosa.

Quede asi esto misterio
Suspenso hasta el verano.
Sobre vos pongo la mano,
Como diz el evangelio,
Y haced cuenta que sois sano.
Voyme á la huerta de amores
Y traeré una ensalada
Por Gil Vicente guisada,
Y diz que otra de mas flores
Para Páscoa tien sembrada.

Vierão quatro cantores, os quaes cantarão a vozes esta :

ENSALADA.

« En el mes era de Maio,
« Véspera de Navidad,
« Cuando canta la cigarra,
« Quem ora soubesse
« Onde amor nacesse,
« Que o semeasse.
« Media noche com lunar
« Al tiempo que el sol salia,
« Recordé, que no dormia
« Con cuidado de cantar.

« Ervas do amor, ervas,
« Ervas do amor,
« Á las puertas de la villa,
« En medio de la ciudad,
« Dijo el abad á Teresa :
« Tan buen molinero sondes,
« Martin Gomes,
« Tan buen molinero sondes.

« Era la Pascoa florida
« En el mes de San Juan.
« Cuando la mona parida
« Perguntó al sacristan
« Teresica del Robledo,
« Que te guardé Dios de mal :
« Respondió Pero Pinan
« Estae quedo co'a mão,
« Frei João, Frei João,
« Estae quedo co'a mão.

« Padre, pois sois meu amigo,
« Quando falardes comigo,
« Frei João,
« Estareis vós quedo, mas estai vós quedo,
« Mas estai vós quedo co'a mão ;
« Frei João, estai quedo co'a mão.
« Perguntaban cual Pirico,
« Qual Pinão ou qual Frei João,
« Não diria quien era la moça,
« Não diria quem, nem quem não.
« Yo yendo mas adelante,
« Dijo Francia en su latin :
« Se volen la guerra, se volen la guerra,

« Bone xi si volen la guerra,
« Vera xi si vole la guerra.
« Dijo la vieja en Portugues :
« Palombas, se amigos amades
« No riñades
« Paz in celis, paz in terra
« E paz no mar :
« Tan garredica la vi cantar
« Ficade amor, ficade,
« Ficade amor.